

## Estratégias Pedagógicas para a Musicalização Infantil

Letícia Caroline Souza  
Escola de Música da UFMG  
*leticiamusic91@gmail.com*

Patrícia Furst Santiago  
Escola de Música da UFMG  
*furstsantiago@yahoo.com.br*

**Resumo:** O relato de experiência, intitulado *Estratégias Pedagógicas para aulas de musicalização infantil – Crianças de 3 a 6 anos*, descreve as bases pedagógicas e algumas das atividades realizadas em uma turma de musicalização infantil, no Centro de Musicalização Integrado da UFMG, entre os anos de 2012 e 2014. As aulas foram ministradas por uma aluna/professora bolsista da Licenciatura em Música Escola de Música da UFMG. O relato procura evidenciar a importância da musicalização infantil e identifica possíveis abordagens pedagógico-musicais que são adequadas à realização deste trabalho. Conclui-se que a musicalização infantil refletiu positivamente no desenvolvimento humano e musical das crianças. E que a experiência pedagógica de alunos da Licenciatura em Música da UFMG, sob a orientação de seus professores, tem tido um impacto decisivo na sua formação profissional.

**Palavras-chave:** Musicalização Infantil; Dalcroze; Orff; Schafer.

### 1. Introdução

Este artigo apresenta a síntese de um relato de experiência elaborado como trabalho de conclusão de curso na Licenciatura em Música da Música Escola de Música da UFMG, intitulado *Estratégias Pedagógicas para Aulas de Musicalização Infantil - Crianças de 3 a 6 Anos* (SOUZA, 2014). Descrevemos um processo de musicalização infantil realizado no Centro de Musicalização Integrado da UFMG (CMI/UFMG), bem como as suas bases pedagógicas e um conjunto de atividades que proporcionaram às crianças a vivência dos parâmetros do som e dos elementos básicos da forma musical.

A motivação de trabalhar com crianças pequenas surgiu a partir da observação das particularidades, comportamentos, motivações e reações que elas têm diante de eventos musicais. Elas compartilham algo do seu cotidiano, exploram os instrumentos musicais, cantam, dançam, criam maneiras diferentes para se movimentar, exploram o espaço disponível, produzem sons vocais inusitados, apreciam o silêncio assim como o som, e, ainda, oferecem comentários, críticas e questionamentos, expondo suas próprias opiniões. As crianças interagem e se divertem como se fosse aquela a última vez, e, ao mesmo tempo, com a expectativa de poder realizar tudo novamente. A musicalidade, espontaneidade e alegria dessas crianças são contagiantes. Elas simplesmente sabem viver o momento. Por tudo isto, trabalhar com crianças entre 3 e 6 anos poderá proporcionar ao professor de música uma aprendizagem especial, lançando, também, grandes desafios para a sua prática pedagógico-musical.

Ao confrontar com a realidade da musicalização infantil, as seguintes perguntas surgiram: Como podemos contribuir para a formação musical e humana dessas crianças? Qual é a melhor maneira de elaborar práticas musicais integradoras? Como podemos valorizar a expressividade e individualidade de cada criança? Como a criança pequena aprende? O que elas nos ensinam? Que conteúdos musicais devemos trazer para as aulas? Estas questões suscitaram reflexões acerca da responsabilidade do educador musical quanto à sua influência na formação musical e na vida de crianças e motivaram a escrita da monografia e deste artigo.

Para descrever a musicalização realizada com as crianças, oferecemos uma seção inicial que apresenta as bases pedagógicas que subsidiaram o trabalho. A seguir, são descritas quatro dentre as dezoito atividades elaboradas para a musicalização das crianças. Finalmente, o artigo propõe uma conclusão com comentários e reflexões acerca do aprendizado do licenciando/professor de música ao lidar com o processo de musicalização infantil.

## 2. Bases pedagógicas

Os educadores Émile Jaques Dalcroze, Carl Orff e Raymond Murray Schafer representam o suporte teórico-prático do trabalho de musicalização infantil.

### 2.1 Émile Jaques Dalcroze

Dalcroze (1865 – 1950)<sup>1</sup>, nascido em Veneza, Áustria, apreciou a música e as demais linguagens artísticas desde a sua infância. Aos seis anos de idade já se dedicava ao estudo pianístico e aos doze ingressou no Conservatório de Genebra, onde desenvolveu suas habilidades musicais, sendo já, naquela época, reconhecido pela qualidade de suas composições e recitais. Ao longo de sua vida, Dalcroze teve contato com músicas de outras culturas e aprofundou seus estudos em contraponto, harmonia e composição. Foi também redator em jornais da Suíça abordando temáticas relacionadas à música.

Em sua sólida trajetória como músico teve a oportunidade de se integrar à Academia de Música de Genebra, em 1891 e, posteriormente, tornou-se professor de harmonia e solfejo do Conservatório de Genebra, onde lecionou por 18 anos. Nesse período, percebeu que seus alunos apresentavam dificuldades para adquirir uma efetiva memória musical, desenvolver o ouvido interno, e realizar musicalmente o que liam na partitura. Isso ocorria, pois os estudantes aprendiam música de forma mecânica, sem vivenciar os conteúdos musicais antes de compreenderem a notação musical. Em oposição ao ensino vigente, Dalcroze criou uma metodologia que valorizasse a experiência, denominada *Rythmique* (Rítmica). Dalcroze (apud MARIANI, 2011, p. 31)<sup>2</sup> explica: “Eu me pego sonhando com uma educação musical na qual o corpo faria ele mesmo o papel de intermediário entre os sons e nossos pensamentos, e se tornaria instrumento direto dos nossos sentimentos”. Com o

---

<sup>1</sup> A síntese aqui apresentada, sobre Dalcroze foi realizada a partir de Mariani (2011); Fonterrada (2008); Madureira (2008) e Santos (2001).

<sup>2</sup> Dutoit-Carlier, 1965, p. 317. DUTOIT-CARLIER, Claire Lise. Jaques-Dalcroze: createur de la Rythmique. In: MARTIN, Frank et al. *Émile Jaques-Dalcroze: l’homme, le compositeur, le créateur de la Rythmique*. Neuchâtel: La Baconnière, 1965.

objetivo de que o aluno adquira a completa musicalidade, Dalcroze elaborou exercícios que favorecem a consciência vocal, auditiva e corporal, a experiência estética, e o desenvolvimento dos aspectos afetivos, cognitivos e sensório-motores e escreveu três livros sobre sua proposta pedagógico-musical<sup>3</sup>.

A Rítmica de Dalcroze fundamenta-se nos seguintes aspectos: associação entre música, corpo, movimento, espaço e tempo; integração entre corpo/mente para se obter a consciência rítmica através do movimento; expressão corporal da música, partindo da gestualidade do indivíduo; abordagem coletiva; instalação de ambiente de aprendizagem alegre e positivo; exploração do ambiente/espaço onde o trabalho é realizado; ênfase na escuta ativa; realização de improvisações melódicas e rítmicas; realização de práticas variadas para evitar a monotonia e automatismo de respostas dos alunos; introdução de conteúdos musicais através da vivência.

## 2.2 Carl Orff

O músico Carl Orff (1895- 1982)<sup>4</sup>, nascido em Munique, Alemanha, foi um renomado compositor e pedagogo musical. “Os textos por ele musicados abrangem o repertório da literatura universal: a tragédia grega, a lírica medieval, os contos de fadas, o âmbito fonético de sua língua materna” (BONA, 2011, p. 134). A obra *Carmina Burana* ganhou destaque no cenário musical. Além do importante papel como compositor, em 1924, Orff foi um dos fundadores da escola *Güntherschule* para ginástica, música e dança em Munique. Nessa instituição, ministrou aulas para educadores físicos com temas relacionados à dança e à música. No entanto, a escola foi destruída em função da Segunda Guerra Mundial. Três anos depois do fim da guerra, Orff recebeu um convite da Rádio Baviera, para compor músicas infantis que fossem executadas por crianças. Para realizar essa proposta, Orff adaptou para o universo infantil o trabalho realizado com adultos na *Güntherschule*, o que contribuiu para a criação de uma pedagogia musical destinada a crianças.

<sup>3</sup> Dois volumes do Método: *La Rythmique I et II: Enseignement pour le développement de l'instinct rythmique et métrique*, e o livro *Du sens de l'harmonie plastique et de l'équilibre des mouvements et pour la régularisation des habitudes motrices*.

<sup>4</sup> A síntese aqui apresentada sobre a vida de Orff foi realizada a partir de Bona (2011) e Fonterrada (2008).

Com o intuito de aprimorar a aprendizagem musical e facilitar a execução de instrumentos musicais pelas crianças, Orff orientou seus colegas Carl Maendle, e Klaus Becker-Ehmck a construir instrumentos que forma denominados *Orff-Instrumentarium* (Instrumental Orff)<sup>5</sup>.

A pedagogia de Orff apresenta como aspecto central a “Música Elementar”<sup>6</sup> que alude ao que é primordial para o aprendizado musical. Nesta abordagem, os seguintes aspectos são enfatizados: a vivência musical antecede a escrita; abordagem coletiva; valorização da expressividade individual; ensino progressivo de conteúdos musicais; integração entre música, movimento, improvisação e linguagem; utilização de gêneros textuais (parlendas, poemas, contos e palavras); realização de improvisações rítmicas, melódicas e/ou corporais; exploração do ambiente/espço onde o trabalho é realizado; uso de brincadeiras de roda.

### 2.3 Raymond Murray Shafer

O músico Raymond Murray Schafer (1933)<sup>7</sup>, nascido na cidade de Sarnia, Canadá, foi incentivado a estudar música por sua família desde a infância. Ao longo de sua trajetória, se dedicou ao cravo, piano, composição, e, posteriormente, se tornou professor universitário, desenvolvendo projeto e pesquisa com temáticas vinculadas à música. Em 1969, iniciou o projeto *The World Soundscape Project* (Projeto Paisagem Sonora Mundial), na cidade de Vancouver, o que foi crucial para a escrita dos seus livros *O ouvido pensante* (1991) e *A afinação do mundo* (1997), referências no cenário musical, e que desencadearam uma nova abordagem pedagógico-musical. Nesta abordagem, o professor tem a missão de instigar,

---

<sup>5</sup> Além de incluir pequenos instrumentos de percussão, violas da gamba e flautas doces, o instrumental Orff constitui-se de xilofones (soprano, alto, tenor e baixo), metalofones, tambores, pratos, platinelas, pandeiros e maracas (FONTERRADA, 2008, p. 163).

<sup>6</sup> “Música elementar jamais será unicamente música, ela está integrada ao movimento, à dança e à linguagem, é aquela música, realizada pessoalmente pelo indivíduo, com a qual ele está vinculado como executante e não apenas como ouvinte. Ela é pré-espíritual, desconhece as grandes formas e a arquitetura, ela contém pequenas formas de sequências, *ostinati* e pequenos rondós. Música elementar está à flor da terra, é natural, corpórea, pode ser aprendida e vivenciada por todos, é adequada à criança” (Orff apud BONA, 2011, p.140).

<sup>7</sup> A síntese aqui apresentada, sobre a vida de Schafer foi realizada a partir Fonterrada (2008, 2011), e Schafer (1991, 1997).

questionar e estimular os alunos a construir seu próprio conhecimento através da vivência.

A proposta pedagógica de Schafer, de caráter não linear, destinada a qualquer faixa etária, tem como elemento central a educação sonora. O termo “paisagem sonora” está relacionado à percepção e compreensão dos sons presentes em nosso cotidiano e envolve as temáticas marcas sonoras<sup>8</sup>, sons fundamentais<sup>9</sup> e sinais<sup>10</sup>. Schafer (1997 p. 23) esclarece:

A paisagem sonora é qualquer campo de estudo acústico. Podemos referir-nos a uma composição musical, a um programa de rádio ou mesmo a um ambiente acústico como paisagens sonoras. Podemos isolar um ambiente acústico como um campo de estudo, do mesmo modo que podemos estudar as características de uma determinada paisagem.

A pedagogia de Schafer se apoia nos seguintes aspectos: reflexões sobre a relação do indivíduo com o ambiente, com os sons que o rodeiam; equilíbrio entre indivíduo e natureza; estímulo à expressividade e o pensamento crítico; ênfase na formação global do indivíduo transcendendo o aprendizado musical; desenvolvimento de habilidades criativas e autonomia para compor músicas; desenvolvimento da percepção e da capacidade de análise e reflexão sobre os sons do ambiente formam uma composição musical; integração da música com as demais artes, sem estabelecer hierarquia entre as linguagens artísticas; inclusão de práticas de yoga que promovam relaxamento e preparem o corpo e a mente para a escuta ativa; contato com músicas de diferentes culturas; exploração de sonoridades de instrumentos musicais e objetos sonoros; análise de semelhanças e diferenças entre duas peças musicais; reprodução de sons de uma determinada paisagem sonora; sonorização de imagem; criação de climas sonoros.

---

<sup>8</sup> “Se refere a um som da comunidade que seja único ou que possua determinadas qualidades que o tornem especialmente significativo ou notado pelo povo daquele lugar”. (SCHAFER, 1997, p. 27).

<sup>9</sup> “Os sons fundamentais de uma paisagem são os sons criados por sua geografia e clima: água, vento, planícies, pássaros, insetos e animais” (SCHAFER, 1997, p. 26).

<sup>10</sup> “Os sinais são sons destacados, ouvidos conscientemente. Nos termos da psicologia, são mais figuras que fundo. Qualquer som pode ser ouvido conscientemente e, desse modo, qualquer som pode tornar-se uma figura ou sinal”. (SCHAFER, 1997, p. 26).

### 3. Atividades desenvolvidas com as crianças

Quatro atividades serão apresentadas a seguir, representando parcialmente o trabalho que foi realizado com as crianças. Os objetivos estampam as influências de Dalcroze, Orff e Schafer.

#### 3.1 Parâmetro duração

*Atividade:* Chaves e Pica-Pau<sup>10</sup>

*Objetivos:* Vivenciar andamentos distintos, desenvolver expressividade, associar música/corpo/movimento, integrar entre corpo e mente, conscientizar rítmica através do movimento, explorar ambiente/espço onde o trabalho é realizado, desenvolver escuta ativa, valorizar a relação do indivíduo com o meio e a interação do grupo.

*Duração:* 10 minutos.

*Procedimento:* Mencionar que há dois novos amigos que estarão visitando a turma - dois bonecos de corda, nomeados “Chaves” e “Pica-Pau”. Dar dicas para que as próprias crianças descubram quem são estes visitantes. Mostrar os bonecos em movimentos para que as crianças identifiquem as características de movimento de cada um - o Pica-Pau se desloca mais rápido que o Chaves. Fazer uma corrida com os bonecos e cada criança escolhe para qual irá torcer. Apresentar o 1º movimento de *Eine Kleine Natchmusik*, de W. A. Mozart -, que contém trechos mais rápidos e mais lentos, coincidentes com as características de movimento dos bonecos. Tocar a peça novamente para que as crianças se movimentem pelo espaço seguindo os trechos mais rápidos e mais lentos da música.

#### 3.2 Vivência musical através de canções infantis

*Atividade:* Marinheiros e Peixinhos<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> Elaborada a partir da proposta pedagógica de Dalcroze (2011, p.31).

*Objetivos:* Estimular a integração dos integrantes do grupo, desenvolver a habilidade de cantar, promover o ensino progressivo de conteúdos musicais, fazer o uso de brincadeiras de roda, possibilitar um ambiente de aprendizagem alegre e positivo, vivenciar a relação pergunta/resposta e os contrastes de duração e de dinâmica e socializar.

*Duração:* 10 minutos.

*Procedimento:* A turma segura as extremidades de um lençol e imagina que ele é o mar. Todos balançam o lençol imitando o mar agitado e o mar calmo. Formar dois grupos com a turma: o primeiro continuará balançando o lençol, representando os marinheiros; o segundo ficará em baixo do lençol, representando os peixinhos do mar. Cantar a canção completa *Peixinhos do mar*, de domínio público, e depois um verso por vez para os alunos imitem. Todos cantam a canção completa imitando ora o mar calmo, ora o mar agitado. Quem representa os marinheiros canta o primeiro e segundo versos e o outro grupo canta os dois últimos. Os grupos invertem os papéis e cantam novamente a canção.

### 3.3 Pequenas composições

*Atividade:* Construindo ideias musicais<sup>12</sup>

*Objetivos:* Estimular a criação de fraseados, pequenas estruturas melódicas e/ou rítmicas, favorecer a experimentação dos elementos musicais, incentivar a criatividade, produzir diversas sonoridades com determinado objeto, desenvolver autonomia para compor músicas, trabalhar a improvisação, ensino progressivo de conteúdos musicais e promover interação entre os integrantes do grupo.

*Duração:* 10 minutos.

*Procedimento:* Organizar a turma se assentando em almofadas formando uma roda. Em seguida, os alunos terão que descobrir qual é a surpresa que o professor trouxe para a turma. Apresentar uma folha de papel A4 e coloca-la no centro da roda. Cada aluno manuseia e produz diferentes sonoridades com a folha de papel. Professor, usando a folha, executa uma sequência que devem ser imitados pelos alunos. Cada integrante da turma cria

<sup>11</sup> Elaborada a partir da proposta de Orff (2011, p. 140-141).

<sup>12</sup> Elaborada a partir da proposta de Dalcroze (2011, p. 45).



a sua sequência para os outros imitarem. A turma realizar novamente essa tarefa, porém acrescentando sons vocais.

### 3.4 Criação e à sonorização de estórias

*Atividade:* A Princesa Mirela<sup>13</sup>

*Objetivos:* Estimular a criação de fraseados, pequenas estruturas melódicas e/ou rítmicas, realizar uma abordagem coletiva, promover integração entre as artes, estimular o pensamento crítico, contribuir para a formação global do indivíduo, desenvolver a percepção e capacidade de análise, gerar reflexões sobre a relação do indivíduo com o ambiente, possibilitar o contato com músicas de diferentes culturas, explorar as sonoridades de instrumentos musicais e objetos sonoros; reprodução de sons de uma determinada paisagem sonora.

*Duração:* A duração dessa atividade depende da turma que está sendo musicalizada. Pode durar, por exemplo, duas aulas de 45 minutos.

*Procedimento:* Disponibilizar diferentes instrumentos musicais para a turma explorar. Cada aluno escolhe um instrumento e deve tocá-lo para a turma, e associar o som produzido com um personagem. A turma cria uma história utilizando os personagens mencionados. Quando cada personagem for citado na história cada aluno deverá tocar o instrumento musical correspondente. Professor recontar a história para que os alunos realizem novamente a sonorização das personagens. Coloca músicas diversas para os alunos ouvirem e opinar se a músicas ouvidas pode ser utilizada como trilha sonora de determinado trecho da história criada na aula anterior. Reconta a história feita pelos alunos e coloca as músicas escolhidas, enquanto a turma realiza a encenação da história. Os alunos montam o cenário para a encenação. Filma a encenação da história. Como sugestão, o professor pode convidar os pais dos alunos para assistirem com seus filhos a gravação da encenação realizada pela turma.

---

<sup>13</sup> Elaborada no decorrer das aulas de musicalização infantil, ministradas no Centro de Musicalização Integrado/UFMG Baseada na atividade “Chapeuzinho Vermelho” (2011, p.47) e em reuniões pedagógicas com a Profa. Helena Mauro em 2013.

#### 4. Comentário final e conclusão

Compreendemos que professores de música não visam simplesmente transmitir conhecimentos, ditar conceitos ou oferecer respostas prontas aos alunos, mas sim favorecer sua aprendizagem, estimulando-os a pensar, a buscar soluções para alguma problemática, a explorar algo novo, a ser dinâmico, e a valorizar a sua própria individualidade. Partindo das práticas e ideias apresentadas por professores, em disciplinas da Licenciatura em Música na Escola de Música da UFMG, em reuniões pedagógicas do Centro de Musicalização Integrado (CMI/UFMG) e de leituras sobre temas da Educação Musical (neste caso, sobre Dalcroze, Orff e Schafer), os licenciandos poderão se desenvolver e compreender o seu papel enquanto professores de música.

A oportunidade conferida aos licenciandos em Música da UFMG tem ministrado aulas no CMI/UFMG contando com o apoio e orientação de seus professores. Posteriormente, muitos deles têm tido a oportunidade de escrever sobre suas experiências, especialmente quando produzem trabalhos de conclusão de curso e escrita de artigos. Esta tem sido uma prática adotada por muitos dos professores e alunos da Licenciatura em Música da UFMG, que promove a integração de conhecimentos práticos e teóricos, relevantes para sua formação pedagógica. É importante destacar aqui um trecho da monografia de Souza (2014, p. 9):

Como professora, percebi a necessidade de pesquisar sobre práticas pedagógicas, de trocar informações sobre aulas de musicalização infantil com os colegas de profissão, compartilhar as dificuldades que surgem no momento da aula e as soluções encontradas, e participar de cursos relacionados para ampliar meu conhecimento sobre essa área. Partindo dessa busca, fui experimentando propostas pedagógicas, ganhando autonomia para criar minhas próprias abordagens e minhas atividades, encontrando minha identidade como educadora musical, e tendo a consciência de que o professor jamais deve se limitar ao conhecimento que já adquiriu.

É também fundamental compreender o universo dos aprendizes de música - neste caso, o das crianças pequenas -, pois assim poderemos visualizar abordagens pedagógicas

aplicáveis a este contexto. Neste sentido, um dos aspectos determinantes para o êxito da experiência pedagógica relatada neste artigo foi ouvir os comentários das crianças que participaram deste trabalho de musicalização<sup>14</sup>.

Constatamos que a prática pedagógica alcançada nas aulas de musicalização infantil e a reflexão gerada pela escrita do trabalho de conclusão de curso foram cruciais para a formação pedagógico-musical de uma aluna da licenciatura em particular, autora deste artigo. Mas certamente tal experiência fará diferença na formação de todos aqueles que estão ávidos por ampliarem suas próprias capacidades, tanto musicais quanto pedagógicas.

Enfim, concluímos que a musicalização infantil descrita neste artigo refletiu positivamente no desenvolvimento humano e musical das crianças envolvidas. E que a experiência pedagógica de licenciandos sob a orientação de seus professores, somada à escrita de trabalhos de conclusão de curso, têm tido um impacto decisivo na sua formação profissional.

---

<sup>14</sup> Devido ao escopo deste artigo, não incluímos aqui alguns desses comentários. Para tal, indicamos a leitura de Souza, 2014.

## Referências

BONA, Melita. Carl Orff: Um compositor em cena. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Orgs.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Editora IBPEX, 2011, p. 125-156.

FONTEERRADA, Marisa. Trench Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora. UNESP, 2008.

FONTEERRADA, Marisa. Trench Oliveira. Apresentação. In: SCHAFER, R. Murray. *O ouvido Pensante*. Tradução Marisa T. O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991, p. 9-12.

FONTEERRADA, Marisa. Trench Oliveira. Raymond Murray Schafer: O educador musical em um mundo em mudança. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Orgs.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ed. IBPEX, 2011, p. 275-303.

MADUREIRA, José Rafael. *Émile Jaques-Dalcroze sobre a experiência poética da rítmica – uma exposição em 9 quadros inacabados*. Tese de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques Dalcroze: A música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Orgs.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ed. IBPEX, 2011, p. 25-54.

DUTOIT-CARLIER, Claire Lise. Jaques-Dalcroze: createur de la Rythmique. In: MARTIN, Frank et al. *Émile Jaques-Dalcroze: L'homme, le compositeur, le créateur de la Rythmique*. Neuchâtel: La Baconnière. Neuchâtel: La Baconnière, 1965.

SANTOS, Regina Márcia Santos. Jaques-Dalcroze, avaliador da instituição escolar: em que se pode reconhecer Dalcroze um século depois? *Debates: Cadernos de Pós-Graduação em Música*, nº 4, UNIRIO, p. 07-48, 2001.

SCHAFER. Raymond Murray. *A afinação do mundo*. Tradução Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

SCHAFER. Raymond Murray. *O ouvido Pensante*. Tradução Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

SILVA, Carlos Alberto. *Vozes, música, ação: Dalcroze em cena. Conexões entre rítmica e encenação*. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Artes, Escola de Comunicação e Artes, Centro de Artes Cênicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SOUZA, Leticia Caroline. *Estratégias pedagógicas para aulas de musicalização infantil – Crianças de 3 a 6 anos*. Monografia de Graduação. Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2014.